

Médicos oftalmologistas do Piauí desenvolvem projeto

O pequeno município de São João da Serra, no Piauí, recebeu a primeira edição do Natal sem Catarata, ação social idealizada pelos oftalmologistas do Clube da Catarata. O evento, realizado entre 7 e 8 de dezembro, contou com a participação de 33 médicos voluntários dos setores de catarata, retina, anestesia e alunos do Curso de Especialização em Oftalmologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI), que realizaram 51 cirurgias de catarata.

A ideia de implantar um programa social inédito na região voltado exclusivamente para a população carente surgiu na reunião mensal do Clube da Catarata, ponto de encontro onde médicos oftalmologistas piauienses reúnem-se para discutir casos clínicos e vídeos, na

véspera do natal de 2009. "O projeto nasceu a partir de um comentário espontâneo a respeito do enfraquecimento do "espírito natalino", que normalmente é associado apenas a um período festivo e recheado de presentes de consumo. Decidimos modificar o cenário ao nosso redor, praticando gestos concretos de solidariedade para com o próximo carente", afirmou Luís Augusto Cruz Castelo Branco, um dos idealizadores do projeto.

A escolha do município de São João da Serra, como palco para o evento inaugural, se deu em virtude da existência de pessoas socialmente desfavorecidas e com dificuldade para locomover-se até a cidade de Teresina, onde o acesso à Medicina é mais completo. "A proximidade da cidade com a capital ajudou também para sua escolha devido à logística. Conseguimos um ônibus para transporte e seguimos pela estrada de terra até o centro cirúrgico montado no município", lembrou Castelo Branco.

Os oftalmologistas envolvidos neste processo conseguiram montar uma estrutura cirúrgica similar à rede privada. Isto só foi possível com o apoio e doações de oftalmologistas solidários à campanha. "Conseguimos um centro cirúrgico maravilhoso, contamos com dois facoemulsificadores, três microscópios, três autoclaves, um gerador de energia além de insumos cirúrgicos utilizados no dia a dia das principais clínicas de oftalmologia do Estado", comemorou.

Outra importante ação da campanha Natal sem Catarata foi oferecer acompanhamento e material de conscientização para os presentes. Todos os pacientes foram contemplados com colírios de Vigadexa e Nevanac. "Por meio da colaboração da Alcon Laboratórios, conseguimos os colírios e folders impressos explicativos a respeito da catarata e da retinopatia diabética. Já o Instituto Essilor disponibilizou as lentes corretivas, que contemplou

Estradas de terra marcaram o trajeto até São João da Serra



inédito em região carente

todos os pacientes no pós-operatório”, agradeceu o oftalmologista.

Castelo Branco acredita que a realização do Natal sem Catarata, num cenário tão desprovido de condições, pode contribuir efetivamente para a construção de um mundo mais fraterno e humano. “O exemplo que deixamos é que com a solidariedade podemos, por meio de nossas profissões, vivenciar na prática o espírito de natal, devolvendo a visão às pessoas que mais precisam”.

A expectativa do oftalmologista é que nos próximos eventos o projeto seja aperfeiçoado para realizar com qualidade um número maior de cirurgias. “Gostaríamos também de despertar o espírito do natal nos colegas oftalmologistas dos diversos Estados brasileiros, para que o “Natal sem Catarata” do Piauí se transforme no “Natal sem Catarata” do Brasil”, finalizou.

Aguardando pela cirurgia



Equipe responsável pelo atendimento

Sociedade Mineira de Retina e Vítreo: precisamos dela?

Por que mais uma sociedade oftalmológica? Se já temos tantas, não seria supérfluo, redundante, acrescentar mais uma a esse já extenso rol de entidades médicas? A pergunta procede à primeira vista se nos fixarmos somente ao nome, mas a hesitação desaparece se ficamos sabendo dos propósitos, da vocação e da destinação da sociedade recém-fundada.

E quais são esses?: Qual o objetivo, qual o propósito, qual a finalidade da SMRV? Unir todos os retinólogos mineiros em busca da defesa e promoção dos nossos interesses profissionais. A SMRV não está preocupada em realizar o melhor congresso ou simpósio do pedaço e pode até vir a fazê-lo, mas esse é um objetivo marginal.

Essas são, entre outras, atividades enriquecedoras e magistralmente desempenhadas pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia e Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo. Mas a SMRV estará sempre presente, vigilante e atuante quando o exigir a defesa dos nossos interesses e direitos, quando o exigir contrapor-se com firmeza a decisões que possam arrancar, prejudicar ou aviltar nossos honorários.

A SMRV, materializando e instrumentalizando a união e o compromisso de todos os retinólogos, só tem um compromisso: bater-se sempre por honorários melhores, afastar possíveis ou concretas ameaças a eles, identificar, apontar e postar-se com desenvoltura e destemor frente a quem buscar vantagens indevidas do nosso ofício de médicos.

O desenvolvimento e refinamento progressivo da visão foi um fato de suma importância para garantir a sobrevivência das espécies que os conseguiram. Enxergar bem, avançar além da percepção de claro/escuro foi uma conquista de inestimável valor na preservação da integridade e vida das espécies. Mutatis mutandis, o mesmo acontece conosco.

Essa visão múltipla que a SMRV nos propiciará, associada ao espírito de união, de coleguismo e lealdade de todos seus membros, são conquistas valiosas para que possamos exercer nosso ofício com mais tranquilidade, confiança e segurança. Pois com a SMRV, e unidos por ela, o Colega, parodiando o poeta, confiará noutro Colega como a palmeira confia no vento, como o vento confia no ar, como o ar confia no campo azul do céu.

“

Medo, não, mas perdi a vontade de ter coragem. Cada hora, de cada dia, a gente aprende uma qualidade nova de medo!

(Guimarães Rosa - Grande Sertão: Veredas)

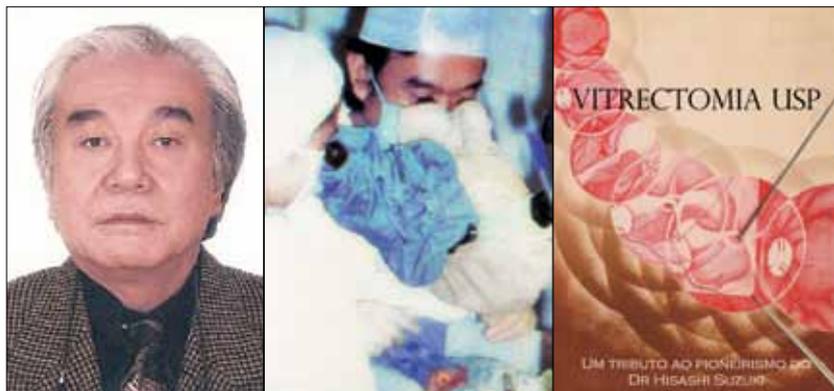
”

Longa vida à SOCIEDADE MINEIRA DE RETINA E VITREO!

Aierson Faria Júnior, André Vasconcellos Diniz, Ângela Maestrini, Benigno Vicente Santos Hercos, Carlos Gustavo Leite Vieira, Christian Marcellus Carmagos Campos, Christiano Andrade Souza, Christiano Barsante Santos, Cláudio Augusto Junqueira de Carvalho, Décio da Costa Lima, Edmar Chartone, Edmundo Soares, Elanilze Natividade Costa, Elisabeto Ribeiro Gonçalves, Elke Passos, Fábio Borges Nogueira, Fabrício Laender, Fernanda Belga Ottoni Porto, Francisco Dimas de Freitas Ribeiro, Franklin Almeida, Gisele Schelgshorn Campos, Gustavo Carlos Heringer, Gustavo Fernandes Resende, Héctor Nery Pínera Mendoza, Igor Fratteezi, Jean Baptiste Coscarelli, João Agostini Netto, José Carlos Bruno, José Oswaldo Torres de Carvalho, Luiz Carlos Molinari Gomes, Márcio Nehemy, Maria Sardenberg Gomes da Cunha, Mário Carlos Ribeiro, Miguel Laudelino Fernandes, Nassim da Silveira Calixto Júnior, Paulo de Tarso Ribeiro Gonçalves Neto, Paulo Silvério Coelho Baeta, Rafael de Pinho Queiroz, Rafael Mourão Agostini, Reinaldo Sieiro, Renato Crus Laender, Roberto Abdala Moura, Rodrigo dos Anjos Versiani, Rogério Villas-Boas Pinto, Rui M. Marinho, Samuel de Lima Accioly, Thais Fontes Bessa, Victor Ferreira Schuwartz Tannus, Vinícius Teixeira Pereira e Viviane Ribeiro de Freitas.



Cortar em vez de aspirar



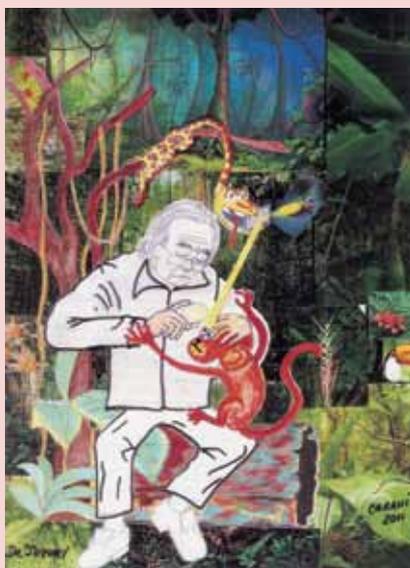
O professor, o livro em sua homenagem e no centro Suzuki no campo cirúrgico com Maria Tereza Bananoni

Em 2011, a Universidade de São Paulo (USP) prestou uma homenagem ao professor associado Hisashi Suzuki com a edição do livro “Vitrectomia: um Tributo ao Pioneirismo do Dr. Hisashi Suzuki”, de autoria de Leonardo Provetti Cunha, edição especial patrocinada pelas empresas Alcon, Allergan, Vistatek e Washi, lançada pela Editora Cultura Médica.

Suzuki nasceu em 23 de agosto de 1941, formou-se pela Faculdade de Medicina da USP em 1965, onde também faz a especialização em Oftalmologia e toda sua carreira universitária. Na apresentação do livro, aqui reproduzida, o professor Yoshitaka Nakashima fez o esboço da dimensão do pioneirismo e da aventura que representou esta página da História da Oftalmologia brasileira.

“Em 1968, Kasner apresentou um caso com catarata e amiloidose primária do vítreo, partindo do princípio que só a extração da catarata não iria restituir totalmente a visão, resolveu remover o humor vítreo concomitante à remoção da catarata, mas introduzindo o conceito que este humor vítreo deveria ser “cortado” e não simplesmente “aspirado” como era feito até a presente época, com inúmeras complicações sobre a retina e perda da visão. No seu caso não houve nenhuma complicação e a visão foi recuperada. A partir deste conceito, foi apresentado por Machemer, 1970, um instrumental (vitrefóago) que aspirava e cortava simultaneamente o humor vítreo, quase que concomitante por Peyman. Em 1973, Hisashi Suzuki iniciou a era da vitrectomia no Brasil, pioneiro na América do Sul, primeiramente como Kasner usando esponja de celulose para “segurar” o vítreo e seccionar com uma tesoura, mas

não em catarata com opacidade vítrea, mas em olhos “perdidos” com sequelas de ferimentos perfurantes e penetrantes, onde até a presente data não se tinha o que fazer para tentar recuperar estes olhos. Iniciou com esponja e tesoura, a



O professor Suzuki na visão de seu colega e artista José Carlos Eudes Carani

“céu aberto”, mas logo com a sua genialidade passou a confeccionar os vitrefóagos, sendo o primeiro com motor elétrico de carrinhos de brinquedo (autorama) e mecanismo de relógio (despertador, na época mecânico) e todos acessórios necessários para esta cirurgia: automatização de um microscópio (D. F. Vasconcelos) para subir e descer o sistema óptico com foco controlado no pedal, sendo improvisado com um motor de limpador de para-brisas de automóvel; endoiluminação utilizando fibras ópticas de abajures e montando a fonte de iluminação utilizando lâmpadas de projetor de slides; manutenção da pressão intraocular sob ar, controlado com bomba de aquário enfim, inúmeros acessórios. E, sempre melhorando e aperfeiçoando. Tive a felicidade de acompanhar por noites e madrugadas trocando ideias, construindo e melhorando todo instrumental, até que fomos vencidos pela tecnologia estrangeira.”

Programa de atendimento ao Glaucoma em discussão

“Precisamos encontrar a solução que garanta a continuidade do programa. Entendemos a preocupação do Ministério da Saúde, porém precisamos priorizar o interesse dos portadores de glaucoma de todo o Brasil, que estão ameaçados de perderem o direito à distribuição dos colírios que evitam o progresso da doença e a cegueira irreversível”

Este foi o receio manifestado pelo integrante do Conselho de Diretrizes e Gestão (CDG) do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), Paulo Augusto de Arruda Mello, a respeito do motivo e dos resultados de reunião convocada pelo Coordenador de Média e Alta Complexidade do Ministério da Saúde, José Eduardo Fogolin Passos, realizada em 26 de janeiro na sede do ministério.

A reunião teve como motivo a Portaria 920 da Secretaria de Atenção à Saúde, emitida em 15 de dezembro de 2011, que modificou portarias anteriores estabelecendo limites bastante rígidos à distribuição gratuita de colírios para o tratamento de glaucoma para pacientes do SUS. De acordo com as autoridades do Ministério da Saúde, as limitações foram motivadas pelas fortes suspeitas de que o programa de distribuição estaria sendo objeto de desvios e fraudes.

A reunião contou com a participação do presidente da União Nacional dos Serviços Oftalmológicos Credenciados ao SUS - UNOSUS - Saulo Freire Araújo e do segundo secretário da entidade, Paulo Henrique de Ávila Moraes, do Coordenador da Assessoria Técnica na CONASEMS - Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. Nilo Bretas Júnior, do secretário geral do CBO, Nilo Hozchuh e do primeiro secretário do conselho, Carlos Heler

Ribeiro Diniz, do representante da Câmara Técnica de Oftalmologia do Conselho Federal de Medicina (CFM), Paulo Augusto de Arruda Mello, do representante da Sociedade Brasileira de Glaucoma, Cristiano Caixeta Umbelino e a integrante da Comissão de Honorários Médicos da AMB, Fabíola Mansur de Carvalho. O corpo técnico ligado ao atendimento oftalmológico e do Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas - DRAC do Ministério da Saúde também participaram do encontro.

De acordo com a avaliação dos médicos oftalmologistas presentes, as autoridades demonstraram boa vontade de discutir o atendimento ao portador de glaucoma de forma ampla. Ao mesmo tempo que manifestaram apoio a medidas de controle e de fiscalização do programa de distribuição de colírios, as entidades médicas deixaram claro que o corte linear de verbas destinadas ao programa podem ser muito prejudiciais aos pacientes portadores de glaucoma que dependem do SUS.

Novos encontros foram marcados para dar continuidade às discussões até que a solução definitiva seja encontrada. As futuras reuniões devem contar também com a participação de representantes da Associação Brasileira de Portadores de Glaucoma (ABRAG). [CBO](#)

Nelson Marques foi nomeado Vice Presidente Corporativo e Presidente para a América Latina, além de Chairman da Allergan, reassumindo a posição que já vinha ocupando interinamente desde setembro de 2011. Com a indicação, Nelson Marques torna-se responsável pela liderança operacional da Allergan na América Latina – cuja sede regional está baseada em São Paulo, região com sólido desempenho e importância para a companhia, com mais de 900 funcionários e duas plantas fabris.

Com 36 anos de experiência na área farmacêutica e de saúde, a história de Nelson na Allergan teve início em 1998, tendo atuado também em outras empresas do segmento ao longo de sua carreira em cargos decisórios

como Gerente de Produtos, Gerente de Planejamento de Marketing – Divisão Internacional de Dermatologia (EUA), Diretor de Marketing e Presidência de subsidiária.

Marques continuará atuando como Presidente do Conselho da Fundação Pan-Americana de Oftalmologia, função que ocupa desde 2009 para um mandato de três anos (2009 – 2012), onde é responsável pela gestão dos recursos financeiros da Associação Pan-Americana de Oftalmologia.

Graduado em Propaganda e Marketing e pós-graduado em Administração de Empresas, o executivo também cursou o Advanced Management and International Senior Managers Program na Universidade de Harvard em 1994.



Nelson Marques